

[2007, Maio]

Departamento de Antropologia,
Universidade de Coimbra

Antropologia da Performance

Dervixes girando;
Etnoalinhamentos

Introdução Teórica,

ANTing:

Inter-mediações:

Inter-Circulações, Localizações, Conexões:

Movend' Assembleia, pontos de:

Tradução como Acção de Translação Subversora da Causalidade:v. [A], [B]

Darvishi – reolecção de reolecções,

Invocando Criatura,

Google Dervixe,v. [C], [D]

Dervixe Sonoros – Girando, Dervixes, Dervixes Girandov. [E]

Etnografonemas

Log

Anexos

[A]

[B]

[C]

[D]

[E]

The Vine has struck a fiber: which about
If clings my Being — let the Dervish flout;
Of my Base metal may be filed a Key,
That shall unlock the Door he howls without.

Omar Khayyam

Rubayat

Introdução Teórica

Para lidar com actores – que não informantes – com teorias próprias sobre de que é feito o social - esse circulante movimento conectando coisas não-sociais - buscando um certo *shift* de postura, atitude, vontade, intento, perspectiva:

ANTing, i.e.,

em relação, a fluência meta-linguística dos outros, humanos e não-humanos, é bem vinda e registada atentamente e com respeito¹, nos seus termos,

assumindo a reivindicação ontológica do carácter enredado (“networky”) dos actantes² eles próprios,

atribuindo características humanas e não-humanas, distribuindo propriedades entre essas entidades, vendo das conexões estabelecidas entre si, da circulação de atribuições, distribuições e conexões, da transformação de atribuições, distribuições e conexões dos elementos circulantes e dos modos como são enviados (Latour 1997),

Tratamos de/com/de associações fazendo outros fazer coisas, gerando transformações, eventos inesperados...Irredutíveis?: uma concatenação de mediadores não traça as mesmas conexões e não requer o mesmo tipo de explicações que uma bateria (retinue) de intermediários transportando uma causa.

«To tell an actor-network story is to be able to capture those many connections without bungling them from the start by some a priori decision over what is the ‘true size’ of an interaction or of some social aggregate». (Latour 2005:178)

¹ A palavra respeito surgiu da expressão pré-histórica, Indo Europeia, *spek, que significava, mais do que olhar, ver.

Junto ao Latim *rē* – que significa “duas vezes” – tornou-se respeito.

Respeito não significa reverência, mas atenção: olhar duas vezes. (Pimenta 2003)

² entidades feitoras do mundo (world making entities)

Inter-Mediações

Um intermediário é o que transporta sentido (meaning) ou força sem transformação: definir seus *inputs* é suficiente para definir seus *outputs*. Para todos os propósitos práticos, um intermediário pode ser tomado não só como uma caixa negra mas também como uma caixa negra *counting for one*, mesmo que internamente feita de várias partes³.

Já dos mediadores, não podendo ser contados como um, seus *inputs* nunca são bons indicadores de seus *outputs*, suas especificidades têm que ser a cada momento tidas em conta.

Os mediadores transformam, traduzem, distorcem e modificam o sentido ou os elementos que são supostos veicular.⁴

(Latour 2005:39)

E, mas, então,

Se todos os actores são mediadores - um actor “é um efeito gerado numa rede de materiais heterogéneos” (Law 1994 in Albertsen & Diken 2003: 22) - transformando, traduzindo e modificando o que veiculam,

a tal irredução

, traçando *redes* em narrativas-descrições-proposições onde todos os actores fazem algo (o que fazem, não?, narrando-se, descrevendo-se, propondo-se)..:

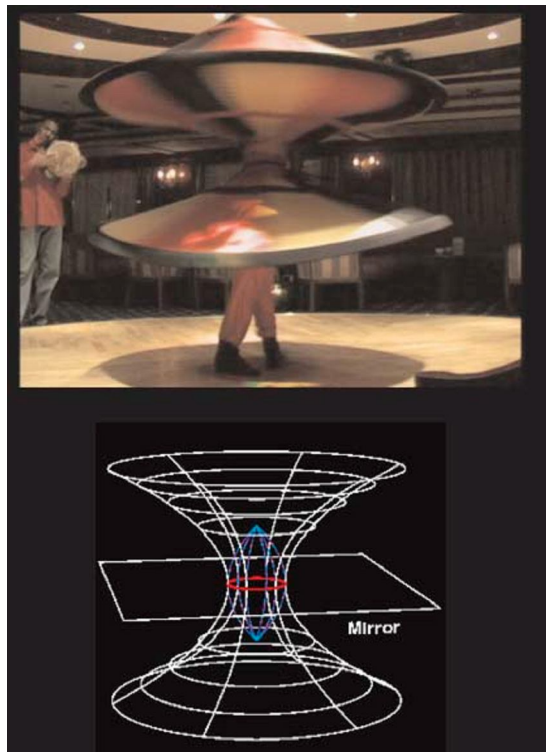
³ mediação por intermédio de 'blackboxing' reversível: uma caixa negra contém o que não mais necessita de ser considerado, aquelas coisas cujos conteúdos se tornaram matéria indiferenciada – a produção conjunta de actores e artefactos torna-se opaca - detendo estabilidade tal que pode ser tratada como um facto onde só o *input* e o *output* contam. Sua reversibilidade implica, claro, que, a qualquer momento, possa derivar nos termos de acção dos actantes (de facto e *in potentia*, portanto) que contém, quer tal dite seu alinhamento ou sua libertação, por desinteresse mútuo. (ver Latour 1999:178-179, meus sublinhados)

⁴ No matter how *complicated* an intermediary is, it may, for all practical purposes, count for just one – or even for nothing at all because it can be easily forgotten. No matter how apparently simple a mediator may look, it may become *complex*; it may lead in multiple directions which will modify all the contradictory accounts attributed to its role. A properly functioning computer could be taken as a good case of a complicated intermediary while a banal conversation may become a terribly complex chain of mediators where passions, opinions, and attitudes bifurcate at every turn. But if it breaks down, a computer may turn into a horrendously complex mediator while a highly sophisticated panel during an academic conference may become a perfectly predictable and uneventful intermediary in rubber stamping a decision made elsewhere. (Latour 2005:39, itálicos do autor)

- Quantos actores se é capaz de tratar como mediadores?
- Um texto é um teste: que energia, movimento e especificidade em nossos relatos?

- Traçando redes (network-tracing) vs. redes traçadas (traced networks)?

O actor não se situa numa rede, antes a sua definição do mundo esboça, traça, delinea, pinta, descreve, sublinha, lista, arquiva, grava, marca ou etiqueta (tag) uma trajectória que é chamada de rede; não existem redes independentes do acto de traçar que, por sua vez, nunca é operado por um actor exterior à rede, não sendo esta, então, uma coisa, antes um movimento registado⁵. (Shultz 1998)



img. 1 – 'dirvish 4.jpg', autor desconhecido

⁵ ...actante em movimento que transforma quem ou o que o efectua e se transforma, também. O que efectua o movimento e o que é movido são '(x)-mórficos'. (Serres 1987)

Inter-Circulações, Localizações, Conexões

Embora não haja uma ‘estrutura escondida subjacente’ (‘underlying hidden structure’), não quer dizer que não existam *structuring templates* circulando através de canais mais facilmente materializados por técnicas. Às relações de inter-subjectividade adicionam-se as relações de inter-objectividade que deslocam acções de tal modo que outra pessoa, de um outro tempo e de um outro lugar, continua actuando através de indirectas mas completamente traçáveis conexões. «Circulation is first, the landscape ‘in which’ templates and agents of all sorts and colors circulate is second». (Latour 2005:196)

Se seguirmos os traços deixados pelos actores não-humanos, compreendemos ao certo o que significa ser enquadrado (where the right impression of being ‘framed’ comes from),⁶ cada sítio local sendo localizado por uma torrente de localizadores, ‘despachadores’ (‘dispatchers’), ‘desviadores’, articuladores – o que quer que queiramos chamar à presença transportada entre lugares. O papel da inter⁷-objectividade⁸, precisamente, é introduzir nas interacções locais alguma deslocação fundamental. Afinal, qual o significado de escala relativa sem inter-objectividade? (Latour 2005:203)

⁶ Os *frames* que localizam as interacções humanas são constantemente “apagados por redes fluindo em todas as direcções” (Latour 1996), pois que nas interacções humanas é impossível alcançar simultaneidade no espaço e no tempo: a moldura da interacção não é uma “bem demarcada moldura, mas uma convoluta rede com uma multiplicidade de altamente diversas datas, lugares e pessoas” (ibid.). Por outras palavras, a interacção delimita (frames), permitindo a circunscrição, e constrói uma rede deslocando a simultaneidade tempo/espaço e a proximidade dos actores. (ibid.). (Albertsen & Diken 2003: 21)

⁷ Nenhuma interacção é isotópica, sincrónica, sinóptica, homogénea ou isobárica. (Latour 2005:200-202) «...any given interaction seems to *overflow* with elements which are already in the situation coming from some other *time*, some other *place*, and generated by some other *agency*». (Latour 2005:166)

⁸ Objectos são intersecções entre performances de morfo-invariância (shape-invariance) entre diferentes sistemas topológicos. Quando um objecto-rede é performatizado também um mundo-rede está a ser estabelecido (enacted). Um mundo rede é um topos, um *set* de im/possibilidades espaciais que definem a invariância das formas deslocadas. Os objectos são sempre performatizados de uma maneira multi-topológica, dependendo sua constância das intersecções entre diferentes *topoi* e sendo estes escolhas políticas na medida em que produzem (effect) distribuições, dispõem limites às condições das possibilidades de objectos e sujeitos e geram proibidas alteridades espaciais – que, pelo menos no caso das redes, são apagadas. (cf. Law 2000:5-7;11)

Locals are *localized*. Places are *placed*. (Latour 2005:195)

Tamanho e *zoom* não devem ser confundidos com *conectividade*⁹. (Latour 2005:187) Fora dos geógrafos e da geografia, entre suas próprias redes, não há algo como proximidade ou distância que não seja definido por conectividade. A noção geográfica é simplesmente outra conexão a uma grelha definidora de uma métrica e de uma escala. (cf. Latour 1997a)



img.2 – ‘Thessaloniki MEVLAHANE House of Dervishes.jpg’

Ser um todo realista não é um ponto de partida indisputável mas um alcance provisional de uma assembleia composta; *plug-ins*¹⁰ (Latour 2005:207, 208)

⁹ «I agree that the point is to follow common sense. I also agree that framing things into some context is what actors constantly do. I am simply arguing that it is this very framing activity, this very activity of contextualizing, that should be brought into the foreground and that it cannot be done as long as the zoom effect is taken for granted. To settle scale in advance would be sticking to one measure and one absolute frame of reference only when it is *measuring* that we are after; when it is traveling from one frame to the next that we want to achieve». (Latour 2005:186, meus sublinhados)

¹⁰ “They could be called subjectifiers, personalizers, or individualisers, but I prefer the more neutral term *plug-ins*, borrowing this marvelous metaphor from our new life on the Web”. “What is so telling in this metaphor of the *plug-in* is that competence doesn’t come in bulk any longer but literally in bits and bytes”.

Movend' Assembleia, pontos de

Qualquer movimento¹¹ do ponto de assembleia é como morrer, tudo em nós se desconecta e se reconecta de novo a uma fonte de muito maior poder. Esta amplificação energética é sentida como uma ansiedade de morte. Qualquer movimento do ponto de assembleia significa um movimento para longe da preocupação excessiva com o ego individual que é o informante (the nark) do homem moderno, já que é precisamente a posição do ponto de assembleia (fixada para perpetuar sua imagem) que faz do referido homem um egotista homicida, um ser totalmente envolvido com a sua própria imagem. Assim, qualquer movimento do ponto de assembleia para além da sua posição habitual resulta num movimento para longe da auto-reflexão (self-reflection) e concomitante auto-importância (self-importance). É a força gerada pela auto-imagem do homem, desmascarada pelos feiticeiros como *self-pity* disfarçada, o real inimigo e fonte da miséria do homem.

A posição da auto-reflexão força o ponto de assembleia a reunir (assemble) um mundo de espúria compaixão e de real crueldade e auto-centralização. Nesse mundo os únicos sentimentos reais são os convenientes a quem os sente. Para um feiticeiro, todavia, rudeza não é crueldade, mas o oposto da auto-pena ou auto-importância.

Ruthlessness is sobriety.

(D.Juan via Castañeda 1987 - 'The Power of Silence')



img. 3 – 'dervish2.jpg' – ver

<http://www.geocities.com/sevruguin/photo2.html>

¹¹ Movimento – mudança profunda de posição, tão extrema que o ponto de assembleia pode até chegar a outras bandas de energia dentro de nossa massa luminosa total de campos energéticos; cada banda de energia representa um universo completamente diferente a ser percebido. Um *shift*, por outro lado, é um pequeno movimento dentro da banda de campos energéticos que percebemos como mundo do quotidiano. (D.Juan *in* Ch. 6)

Tradução como Acção de Translação Subversora da Causalidade (ver Anexos A e B)

A acção não é feita sob o controlo total da consciência e antes deve ser tida como um nodo, um nó, um conglomerado de muitos e surpreendentes *sets* de agências que têm que ser lentamente desembaraçados¹². Por definição a acção é deslocada, emprestada, distribuída, sugerida, influenciada, dominada, traída, traduzida (cf. Latour 2005:44;46): deslocando-se a acção, emprestando-se, distribuindo-se, sugerindo-se, influenciando, dominando, traindo e traduzindo, transbordando as interacções com elementos de outros tempos, lugares e agências, é a conectividade que define proximidade e distância. Inter-objectividades, localizadores, presenças transportadas entre lugares. A circulação precedendo o ‘*landscape*’ onde ‘*templates*’ e agentes de todas as cores¹³ e feitos circulam.

Nem um actor entre muitos nem uma força atrás de todos os actores que transporta, por assim dizer, transformações:

A direcção
da causalidade entre o
que está para ser
explicado e o que
proporciona a
explicação não é
simplesmente
revertida, mas
exaustivamente
subvertida

tradução – uma relação que não transporta causalidade mas induz mediadores a coexistirem.

A conviverem, digo eu. Traçadas através de traduções, as *redes*. (ver Latour 2005:107,108)

¹² «For the social sciences to regain their initial energy, it's crucial not to conflate all the agencies overtaking the action into some kind of agency – ‘society’, ‘culture’, ‘structure’, ‘fields’, ‘individuals’, or whatever name they are given – that would *itself* be social. Action should remain a surprise, a mediation, an event. It is for this reason that we should begin, here again, not from the ‘determination of action by society’, the ‘calculative abilities of individuals’, or the ‘power of the unconscious’, as we ordinarily do, but rather from the *under-determination of action*, from the uncertainties and controversies about who and what is acting when ‘we’ act». (Latour 2005:45, itálicos do autor, meu sublinhado)

¹³ Elucidativas, sempre, conquanto não intrínsecas propriedades, antes relacionais (foco luminoso⇒luz) translações de afinidades ou antónimias quanto ao espectro do visível.

Darvishi – re colecção de re colecções¹⁴

O dervixe não é um Gnóstico Dualista que odeia a *biosfera* (que certamente inclui a imaginação e as emoções, bem como a «matéria» em si).

Quando Rabiah, a santa mulher de Basra, foi chamada a vir fora de sua casa «testemunhar as maravilhas da criação de Deus», replicou, «Venham a casa e vejam-nas», i.e. venham ao coração da contemplação da unidade que transcende a multiplicidade da realidade.

«Contração» e «Expansão» são ambos termos sufi para estados espirituais.

Manifestando Contração - um tipo de melancolia sagrada que foi metaforizado como a «Caravana do Inverno», do regresso a Meca (ao centro, ao coração), da inferioridade, da ascese e da autonegação - Rabiah não era uma Dualista detestando o mundo nem uma moralista detestando a carne, simplesmente veiculando um certo tipo específico de graça.

O dervixe deambulante manifesta um estado mais típico do Islão - em suas mais exuberantes energias. Expansão, procura realmente, alegria espiritual baseada na multiplicidade da generosidade divina na criação material.

¹⁴ "I want you to recall something you have done in the past," he said. "I want you to recall a special movement of your assemblage point. And to do this, you have to stop thinking the way you normally think. Then the other, the type I call clear thinking, will take over and make you **recollect**."

(D.Juan to Castañeda - in Power of Silence)

No sentido de apreciar as múltiplas *waymarks* da Vasta Terra precisamente como o desvelar desta generosidade, o sufi cultiva o que pode ser chamado de ver teofânico (*theophanic gaze*): a abertura do «Olho do Coração» à experiência de certos lugares, objectos, pessoas, eventos como localizações do brilhar-através («*shining-through*») da Luz divina.

Em simultâneo o dervixe viaja no mundo material e no «Mundo da Imaginação», pois que para o olho do coração estes mundos se interpenetram em certos pontos, podendo-se dizer que se revelam mutuamente. Ultimamente são «um» - apenas nosso estado de transe-desatento e nossa consciência mundana nos impede de experienciar esta «profunda» identidade a cada momento.

O propósito da viagem intencional, com suas «aventuras» e sua disrupção de hábitos, é sacudir o dervixe dos efeitos de transe do ordinário.

Viajar,

induzir um certo estado de consciência ou «estado espiritual» - Expansão.

(Hakim Bey, Overcoming Tourism)

Invocando Criatura



img.4 – Magic The Gathering's carta de criatura

Google Dervixe¹⁵

“Dervixe”:

- a) ‘páginas de Portugal’: 46 (31)
- b) páginas escritas em Português’: 24800 (203)
- c) Web: 26000 (216)

“Dervish”:

- d) Web: 1.980.000 (837)

“Darvish”:

- e) Web: 680.000 (784)

Do termo “dervixe” e de suas representações nas ‘páginas de Portugal’ via Google cartografadas: que “dervixes” nos sítios em linha em questão?

De localizada busca apresentam-se resultados em duas instâncias, propondo-se a leitura entrecruzada do elenco nomeante cf. à listagem do motor de pesquisa (Anexo C) com o alinhamento de imagens dos sítios nomeados (anexo D), aferindo-se atributos das designadas agências veiculadas e das escalas relacionais de religação ao termo procurado – que dervixes dervixes na Rede de Portugal?

¹⁵ Os valores listados entre parêntesis referem-se aos “resultados relevantes” da pesquisa, prendendo-se a discrepância com os primeiros valores avançados pelo Google, nos seus termos, com “entradas bastante semelhantes”. Não deixa de ser quão assinalável quanto sintomática a ordem de grandeza diferencial dos desfasamentos em questão, como abaixo respectivamente e em percentagem os índices relacionais de relevância – ou a medida da inflação da primeira contagem (100-x=% de resultados inflacionados) – se perfilam:

- a) 67.391%;
- b) 0.819%;
- c) 0.831%;
- d) 0.042%;
- e) 0.115%.

Dervixe Sonoros – Girando, Dervixes, Dervixes Girando – AnoTados

Alinhamentos em Anexo – [E]

Whirling (CD1)-

Dervishings (CDs2:Dervish I, Dervish II, Dervish III)-

Whirling Dervish (CD3)

Sound Settings,

an assemblage of stances,

an assemblage of stanzas¹⁶,

Uma assembleia de instâncias actantes veiculando-se, equacionando-se (for instance, Whirling + Dervish \neq Whirling Dervish \Leftrightarrow Whirling + Dervishings \equiv Whirling Dervishings), alinhando-se em seus próprios termos,

Etnografonemas

Interferindo,

..... a relação entre dois actantes pode ser descrita como uma tradução dos seus objectivos que resulta num objectivo composto, distinto dos originais

¹⁶ Pois que do étimo da estância um verso vindo de casa-tenda, um verso anfitrião com adab:

“The usage of the word ‘stanza’ to indicate a part of the canzone or poem derives from the Arabic term *bayt*, which means ‘dwelling place’, ‘tent’, and at the same time ‘verse’. According to Arab authors *bayt* also refers to the principal verse of a poem composed in praise of a person to whom one wishes to express desire, and in particular the verse in which the object of desire is expressed.”

(Agamben, Stanzas: Word and Phantasm in Western Culture in Fisher & MacCormack ‘PhillyTalks 19’)

Compondo,

..... se o número de subprogramas aumenta, o objectivo composto torna-se o alcance comum de cada um dos actantes envolvidos no processo de sucessivas traduções: a acção é uma associação de actantes.

Comportando tempo e espaço e

..... mediação por intermédio de 'blackboxing' reversível

(v. nota 3)

Cruzando a fronteira entre signos e coisas

..... (mediação por delegação) – quando ocorre uma mudança no sentido da expressão (change in the very matter of expression) que acompanha a introdução de um 2º actante no curso de um 1º, o significado 1º é interrompido e um outro, o 2º, emerge por articulação.

Delegando, delegando-se.

De um gerúndio girante como atributo outro (CD1) a tributantes nomeados dervishes (CDs2), Dervixes Girando (CD3) trajectórias intentando.

I, II, III - ¹⁷

¹⁷ Do termo dervixe (dervish, darvish) e de suas sonoras aplicações-designações-reivindicações, que substâncias partilhadas, que sentidos comuns, que convivências? Que sons clamando, que (rodopiantes) danças? Que 'etno' (label(s))-proporções-representações-moções?

Sonoras bandas de campo a dançar com, ouvindo etnografias e, mais que as comparando, sentindo-as precisamente no terreno referencial – Presente - que as solta do próprio suporte audio e dos intermediários colectivos de ‘dados’ associados para a mediação performativa.

Meçam-se desfasamentos e desphases desfazendo pré e sufix-ismos às apresentações performatizadas, veiculadas: face aos próprios termos actantes, ouça-se das acuidades em questão. Para nomes, afirmam-se não só que verbos como que gerúndios.

Que localizações (lugares)?

Que movimentos (traços)?

Que sentidos (legendas)?

Cada faixa traduz o que nomeia e o que veicula – i.e. translacciona o que é - ou porquê ou o porquê que se intitula de tal e tal registo e de tais e tais circunstâncias e mais e mais eventos;

Cada música é como um percurso, espaços percorrendo-se, lugares. É evento, é performance.

Dentro de cada *set*, *sets* mais ainda: afinal, outras ordens de escuta-leitura são já outros alinhamentos.

Do termo dervixe e de suas sonoras aplicações-designações-reivindicações, testem-se proximidades e qualidades relacionais, extensões e distensões, acepções e concepções.

Log

- Δ Albertsen & Diken. 2003. What is the Social? Lancaster University.
www.lancs.ac.uk/fss/sociology/papers/albertsen-diken-what-is-the-social.pdf
- Δ Bey, Hakim. [Overcoming Tourism](http://www.hermetic.com/bey/). Via <http://www.hermetic.com/bey/>
- Δ Castañeda, Carlos. [1987]. The Power of Silence. (versão .txt (08/04/05)). Cf. Washington Square Press. Reissue edition (Jun 1 1991)
- Δ Fisher, Allen & MacCormack, Karen. 2001. *PhillyTalks* 19
www.slought.org/files/downloads/domains/phillytalks/pdf/pt19.pdf
- Δ Khayyam, Omar. Rubayat. Transl. by Edward FitzGerald. 1859.
http://lexicorient.com/e.o/texts/literature/khayyam_rubayat.htm
- Δ Latour, Bruno.
1997. On Actor Network Theory: A few clarifications. www.cours.fse.ulaval.ca/edc-65804/latour-clarifications.pdf
1999. Pandora's Hope – Essays on the Reality of Science Studies. Cambridge MA. Harvard University Press. cap. 1. http://www.ensmp.fr/~latour/livres/vii_tdm.html
2005. Reassembling the Social – An Introduction to Actor-Network-Theory. Oxford University Press
- Δ Pimenta, Emanuel Dimas de Melo. Arte e Zen. ASA Art and Technology. Londres. 2003
- Δ Serres, Michel. *Statues*. François Bourin. Paris. 1987
- Δ Shultz, Pit. *On Actor Network Theory : A few clarifications*. 1998 (in <http://www.nettime.org/Lists-Archives/nettime-1-9801/msg00020.html>)

Anexos

[A]

Entrevista com um representante da Sociedade Saraswati¹⁸, fragmentos translacionados

(http://www.btinternet.com/~saraswati.soc/int_view.htm)

- São os termos 'música' e 'dança' apropriados ou dever-se-ão usar termos mais religiosos?¹⁹

- Usar o termo 'dança' pode ser enganador, pois que embora pareça uma dança, é mais de um 'movimento' que se trata. A dança normal dá às pessoas uma sensação de prazer, exercendo-se ritmicamente num grupo/ tipo, algo agradável mas sem um propósito particular, enquanto esta dança é um dança rodopiante contínua ou um movimento girante. As pessoas nela(e) treinadas(os) têm que fixar suas mentes de um

¹⁸ Ralph as part of his studies at Kings College - London - UK, is researching into aspects of music and dance used in religious settings. The interview was agreed to after a discussion about the reasons for his study. There was no warning of any questions, for that reason the answers may appear unprepared. What follows is a tape recording transcript. It is important to realise that the answers are tailored to the understanding of a person who was not at that time practising those things which he was questioning.

¹⁹ **Ralph:- Are the terms 'music' and 'dance' appropriate, or do you think you could use other more religious terms?**

A :- To use the term '*dance*' could be misleading. It is more of a '*movement*' but it looks like a dance. It depends on your interpretation of the word 'dance'. If you can see that a person may dance for joy or have joy in the dancing but not for pleasure. Normal dance gives people a sense of pleasure. They exert themselves in a rhythmic way in a group and they get pleasure from it whether it is ballroom dancing or folk dancing or whatever, its a pleasurable thing, but doesn't have a particular purpose.

This dance is a continuous whirling dance or whirling movement. The people trained in it have to fix their minds in a specific way and so you will not necessarily get pleasure, in fact it can be quite painful and exhausting because your arms get very painful because you are holding your arms up. When you first get the training it can be very dizzying effect it has on you, but you overcome that very soon. But because of what it is, it is aiming at a particular transcendence within, to get a brief experience of something.

You see, scriptures talk about lots of things to do with religious experiences and people will imagine all sorts of things but they don't have those experiences; and it's in order to cut through the imagination, so that when you are talking about these things that you have had some glimpse of what it is. The whirling dance aims at ... it's not always successful it doesn't mean that just because you whirl you will get it, but there will be times when the group comes together in a certain magical feeling and you do transcend the feeling of being trapped in your body.

I can't explain it more than that; but you do have more of a conscious feeling of life around you. You can therefore understand the other subjects when they are being talked about in relation to actual experience. If I tried to describe the taste of an apple to you, and you had never eaten one you could imagine all sorts of things but if you have tasted one you would know what I was talking about.

So it's a movement which has got a purpose, a specific aim. So the whole ceremony, the music and dance builds up. It has a specific central aim a pointed feeling about it. It is sometimes successful in that sometimes not.

modo específico, pelo que não terão necessariamente prazer, podendo até ser bem dolorosa(o) e desgastante, os braços erguidos ficando bastante doridos.

Quando primeiramente se treina, pode ter um efeito entontecedor, que no entanto cedo se ultrapassa, pelo que é, visando uma particular transcendência *within...*

As escrituras falam de uma série de coisas que ver com experiências religiosas de que as pessoas imaginam todos os tipos mas que não têm;

A dança rodopiante visa...não é sempre bem sucedida, não é porque se gira que se alcança, mas haverá tempos em que o grupo se congrega (comes together) num certo sentimento mágico, transcendendo a sensação de aprisionamento corporal.

Não consigo explicá-lo mais que isto, mas tens mais dum sentimento consciente de vida à tua volta. Se te tentasse descrever o sabor de uma maçã sem que nunca tivesses comido nenhuma, poderias imaginar todo o tipo de coisas mas havendo provado uma saberias do que falava.

É um movimento que tem um propósito, um fim específico. Toda a cerimónia, a música e a dança se erguem (builds up).

- E sobre o termo 'música' em termos descritivos e quanto ao Islão?..²⁰

- A maioria dos Muçulmanos não aceita, de todo, que seja algo Muçulmano [mas] a maior parte das ordens Sufi tem música e canto e dança. Usam música. Música no sentido terreno normal significa que nos vamos sentar e intentar fazer alguns sons

²⁰ **Ralph:- What about the term 'music', would you say that is a fair way of describing it? I know that in Islam they don't like to use music at all.**

A :- Most Muslims wouldn't accept that it is a Muslim thing at all. The centre of most Sufi orders has music and singing and dancing. They use music. Music in the normal worldly sense means we will sit down and attempt to make some harmonic sounds with instruments. The Mevlevi music is not like that so you could find another word for it, I don't know.

It is the opposite of that, we sit down and empty ourselves without any real intention of doing anything. We hope that the music will play us. In other words the music exist it's eternal, and it is there. In some way it comes through us if we are good enough. We will have a go at it anyway. It's not like we are performers trying to do something. We are actually not trying to do something. We are trying to empty ourselves so the music will come more purely through us.

harmónicos com instrumentos. A música Mevlevi não é como tal, podes achar outra palavra para ela, não sei.

É o seu oposto, sentamo-nos e esvaziamo-nos, sem qualquer intenção de fazer o que for. Esperamos que a música nos toque. A música existe, é eterna e está aqui. De algum modo passa através de nós, se formos suficientemente bons. *We will have a go at it anyway*. Não é como se fôssemos *performers* tentando fazer algo, pois que na verdade nada tentamos fazer senão esvaziarmo-nos para que a música surja mais puramente através de nós.

- Então não vos vedes como a fonte da música?²¹

- Não, tão só como um instrumento intermediário transmitindo. Comunicar algo que está lá sempre para as pessoas à volta.

- São a música e a dança vias de guiar pessoas na senda mística?²²

- Quando falas de uma senda mística diria que nada, de todo, te leva aí. Só posso citar uma história sobre S. Francisco de Assis. Tornou-se um santo, não há dúvida, encontrou a Realidade Absoluta em sua vida. Foi um homem maravilhoso. No começo de sua vida procurava e encontrou um velho homem que estava cego de chorar.

²¹ **Ralph:- So you don't see yourselves as a the source of the music?**

A :- No, you see yourself only as a transmitting intermediary instrument. To communicate something that is always there to the people around.

²² **Ralph:- Is the music and dance a way of guiding people down the mystical path?**

A :- When you talk of a mystical path then I would say that nothing leads you to that at all. I can only quote, there was a story about St. Francis of Assisi. He became a saint, there is no doubt about it, he found Absolute Reality in his life. He was a beautiful man, a wonderful man. In the early part of his life he was seeking and he found this old man who was blind from crying. He asked him about Ultimate Reality, about the mystical path. "If there is a path or route, show me the way." the old man said, "There is no path there is only the abyss and you must jump across it. All paths are nothing; they are all on the earth."

Perguntou-lhe sobre a Realidade Última, sobre a via mística. “Se há um caminho ou rota, mostra-me”. O velho disse: “Não há um caminho, tão só o abismo sobre o qual deves saltar. Todos os caminhos são nada, todos estão na terra”.

- Não podem os rituais de música e dança dar um sabor ou vislumbre do caminho místico?²³

- Apenas, diria, através da ‘graça de Deus’. Se estiveres numa condição correcta, se foi para ti, na altura, benéfico, a graça de Deus dá-te um vislumbre. Não podes tê-lo por nada que faças, podes fazer todas as coisas certas mas se Deus não te der essa graça ou esse *insight* não o terás. Tal não depende, pois, de humanos, mas d’Ele.

A dança, a música, a mediação, todas estas coisas são apenas preparação. Então (com este entendimento) não há caminho. Tem muito que ver com quem tens conexões. Se tens tido conexões com um santo, uma alma realizada que muito pode ajudar quanto ao abismo, ao espaço (gap) entre (a vida terrena e a vida espiritual). É algo para o qual as palavras falham.

²³ **Ralph:- Cannot then rituals of music and dance give you a taste or glimpse of the mystical path?**

A :- Tastes are possible but only I would say through the 'grace of God'. In other words if you were in a correct condition, if it was beneficial to you at the time, the grace of God gives you a taste. You can't get it by anything that you do, you may do all the right things but if God didn't give you that grace or that insight at the time you won't get it. So it's not dependent on humans. This is where the human being is finished, it's over to Him.

So the dance, the music, the mediation, any of these things are preparation only. Then (with that understanding) there is no path, you depend upon something else. That is a lot to do with who you have connections as well. If you have had connections with a saint a holy person (realise soul) that can help a lot with that abyss, the gap between (the worldly life and the spiritual life). It is something for which words fail in the end. Yes, words do fail there.

- **Achas que a palavra 'extático' é apropriada para descrever o estado de dançarinos e músicos?**²⁴

- Não, acho que pode ser enganadora. Hoje a palavra extático associa-se a um sentimento químico no corpo. Às vezes as pessoas têm um fluxo de adrenalina, um fluxo de algum químico que sentem como algo que lhes está ocorrendo. É no entanto apenas química fluindo em torno dos sentidos, sistema nervoso, cérebro e por aí fora, pelo que, idos os químicos, logo vai.

(no passado) Penso que o termo extático foi usado pelas pessoas a um tempo em que possuía um significado mais fundo. Pessoas que foram à Turquia e escreveram sobre coisas que viram e partilharam sentindo-as. Não é como uma coisa físicoquímica biológica. É como se haja algo atrás da mente que é muito brilhante. Como num dia nublado, cinzento, em que ainda assim se sabe que o sol está lá, como sempre esteve. Tal não se esquece.

²⁴ **Ralph:- Do you think the word 'ecstatic' is a fair word to use when describing the state of the dancers and musicians?**

A :- No. I think it can be misleading. The word ecstatic (nowadays) relates to a chemical feeling in the body. Sometimes people get a flood of adrenaline a flood of some chemistry or something and they feel a chemical high, which they think is something happening to them. But it is only chemistry flowing around the senses, the nervous system, the brain and so on. But it goes. As soon as the chemistry is gone it goes. That is a possible interpretation of the word ecstatic that would be very misleading.

(in the past) I think the term ecstatic has been used by people at a time when it had a deeper significance to it. People who travelled to Turkey and wrote about things that they had seen and shared in feeling of it. But it's not a physio-chemical biological thing. It is as if there is something behind the mind which is very bright. Like you may have a cloudy, stormy day but you know the sun is out there bright and shining as it ever was. You don't forget that.

That brightness never goes. Even in the middle of the night the sun is there shining away, just because you are round the other side of the planet (it doesn't stop). That thing which never goes, never dies, is not a temporary thing. Ecstasy in this modern world is something that comes and goes. But this kind of state is something you discover that it was always there and always will be. Even if you know you might not always be aware of it, because of your (forgetfulness).

[B]

Adonis – Sufismo e Surrealismo, fragmentos translaccionados
(da tradução Inglesa pela Saqi, 2005)

Escrevendo – Pronúncia Extática (al-Shath) (:96, 97)

As palavras são seus caminhos secretos, horizontes e símbolos. Através delas, dirigem-se para o ausente e começam a falar com ele – mas através da experiência. Não estão acostumados a usar palavras escritas, em vez de meios físicos, para falar ao Absoluto. O discurso torna-se um diálogo estreito entre o Eu e o tu, entre Deus e o homem. Deste modo o Eu começa a ouvir o tu e entra com ele numa discussão particular, olhando para ele e testemunhando-o, face a face, sem os intermediários da aprendizagem ou tradição. Esta discussão ela própria não é mais do que um estado, pelo que, como tal, não pode ser estabelecida. É um estado em mutação, não tanto de um para outro indivíduo, porque cada indivíduo tem seu próprio *set* de circunstâncias, mas dentro do indivíduo, de um para outro instante. O próprio conhecimento é um estado. Não tem permanência, i.e., não tem fim. Rejeita tudo o que é *pre-set* e limitado. O mais que sabemos de, o menos sentimos que sabemos. Sempre que estamos confiantes de estar perto de, aumenta nossa perplexidade.

Assim, a gnose/o conhecimento Sufi transcende o presente, o aqui e agora, não vindo de um conhecimento passado no passado aprendido e assente mas não mais capaz de responder ao presente, pois é conhecimento geral o que o presente requer sendo conhecimento derivado da singularidade da experiência e do distintivo período temporal. Este período de tempo é o teu tempo, isto é, é o tempo que te contém – a ti como característico indivíduo, num momento histórico distinto. Na experiência Sufi o tempo é o que está entre o passado e o futuro e te contém – é a ‘espada’ ou o que ‘te aniquila’.

A escrita Sufi, como o conhecimento Sufi, não mais é que uma história do tempo, uma história da relação entre o Eu e o tu ou uma a história do diálogo entre os dois. É um conhecimento que não pode ser comunicado, porque é irracional e deriva da experiência/gosto. E como toda a gente tem seu próprio ‘gosto’, toda a gente tem seu próprio ‘conhecimento’. É um certo tipo de conhecimento que provoca o outro a

adquirir também o seu, não sendo para este suficiente que ‘leia’ para saber; precisa de ‘viver’ e ‘explorar’. O conhecimento é algo a ser descoberto e examinado, não transferido. É o presente, não o passado, o agora, não o anteontem, o aqui, não o lá, a essência, não o todo e não o estabelecido.

‘A Dimensão Estética’ (:119)

Na escrita Sufi, o Eu e o não-Eu fundem-se n’um, num movimento dialéctico que transforma o próprio homem num movimento que busca a parte escondida da existência e se une com seus segredos. Esta escrita aparece mais distante que a literalidade do discurso. Aparece como uma palavra que apreende o que se oculta na natureza, como sendo uma atmosfera secreta no que está atrás das palavras. Aparece esperando por algo inesperado, desejando algo que não será realizado, pois que quando percebe o que anseia, tal só aumenta a saudade e a solicitação urgente. Quando imergimos nesta escrita, perguntamos se a linguagem é audível ou tocante, se é reveladora ou profunda. Tudo nela parece ser um símbolo, um sonho ou um sinal. Noite não é noite tanto como uma alusão a outra luz, e morte não é morte tanto como outra vida.

‘Criatividade e Forma’ (:185, 186)

Como vemos o invisível? Que ferramentas usar para o ver?

Nem sentidos nem razão, responde a experiência poética.

Podemo-lo ver apenas com o que chamamos de olho do coração ou intuição ou iluminação, isto é, por outras formas de revelação gnóstica que podem ser aplicadas à natureza interior invisível. Apenas ‘obliterando’ o exterior (senso, razão) poderá o visionário estar em estado tal de ‘fixar’ sua natureza interior ou ser capaz de juntar o mundo interior do visionário (o conhecedor) e o mundo interior do que é visto (o objecto do conhecimento).

Conhecimento não é ver o visível; conhecimento é ver o que está atrás: o invisível. É conhecer a natureza interna dos objectos.

O que percebemos com nossos sentidos, em particular o que chamamos realidade, é um sendo que não possui natureza fixa. Vive em constante moção, desintegrando-se e desaparecendo. No sentido de obter uma vidência verdadeira e cognoscível de si, devemos nele penetrar, indo profundamente a seu núcleo, de onde a moção da vida emana e onde se contêm suas criativas habilidades. Então, a realidade não mais é que revelações e representações deste núcleo. Tudo é o núcleo de uma congregação de numerosas aparências e formas. De acordo com a visão poética Sufi, o objecto é capaz de ser todas as representações. Não há fim para suas representações. A representação/a revelação não existe fora deste núcleo.

Assim, na escrita, na expressão, o poeta intenta afundar o (ou erguer-se ao) núcleo de objectos, passando esta tentativa para a linguagem numa forma/representação.

Esta tentativa apenas alcança uma agitação toti-engolfante que agita o corpo até que o delírio-transe ocorre. O poeta não expressa tanto o significado das coisas (seu núcleo, sua infinidade) como sua própria experiência: a agitação do delírio, a cativação pelo sentido e pela infinidade; não expressa sentido porque não está fixo mas em perpétua moção através de nascimento e renovação.

Escrever, no que lhe diz respeito, é, deste modo, uma das formas de conhecimento metafísico. É uma forma que transcende a aparência perceptível das coisas face a suas dimensões internas e essências.

[C]

16/05/07

Dervixe – pesquisa Google (páginas de Portugal):

“cerca de 46 para dervixe. (0,07 segundos)”

1)

[tuning.online.pt - View Profile: dervixe](#)

Forum tuning. Tudo sobre o tuning, automóveis e alterações em carros.

www.tuning.online.pt/forum/member.php?u=3080

2)

[Dervixe À Beira da Iluminação - Olhares.com](#)

OLHARES.com > **Dervixe** À Beira da Iluminação. **Dervixe** À Beira da Iluminação. Autor: Aguinaldo Bruno da Silva Pires, Data: 2007-02-12 17:53, Visitas: 12 ...

www.olhares.com/dervixe_a_beira_da_iluminacao/foto1062082.html

3)

[Contos & Parábolas - Sufi](#)

Numa noite escura um **dervixe** passava junto a um poço seco, quando do interior do mesmo brotou ... E após dizer tais palavras, o **dervixe** seguiu seu caminho. ...

contoseparabolas.no.sapo.pt/03outros/sufi.htm

4)

Dança Sufi

A palavra **dervixe** descreve um sufi que está à beira da iluminação; um sufi é um membro da ... A dança é descrita como resposta do **dervixe** ao chamado divino, ...

dancasdomundo.no.sapo.pt/dsufi.htm

5)

MorDebe - Base de Dados Morfológica de Português

igual a, contém, começa com, termina com. pesquisa avançada. **dervixe** - substantivo. masculino. Singular, **dervixe**. Plural, dervixes. comentários e sugestões.

www.iltec.pt/mordebe/index.php?action=lemma&lemma=122405

6)

momentos são...: "Pensar nas gerações futuras" por Paulo Coelho

DiaBoliK AnGel -> Tanto quanto sei, e também tive de procurar o significado, **dervixe** significa pobre. Obrigado pelo comentário, volta sempre. beijinhos ...

openroad.blogs.sapo.pt/arquivo/398029.html

7)

momentos são...: dezembro 2004 Archives

-Cuidado com as suas obras- disse o **dervixe**.-Pense na maneira como elas vão afectar as gerações futuras. -O que é que eu tenho a ver com as gerações futuras ...

openroad.blogs.sapo.pt/arquivo/2004_12.html

8)

Jornal de Notícias - Um pouco sobre a nutrição

O famoso mago russo Gurdjeff, ainda jovem e em busca da sabedoria, foi visitar um **dervixe** conhecido por seus poderes mágicos. ...

jn.sapo.pt/2006/02/04/cultura/um_pouco_sobre_a_nutricao.html

9)

A VINGANÇA - luz diária

Conta-se que o favorito de um sultão atirou uma pedra a um **dervixe** (monge mendicante ... Não sabias, este é um prato que se serve frio" - remoía o **dervixe**. ...

archote.blogs.sapo.pt/12075.html

10)

O GOLFE EA VIDA: Comment on "Hole in one"

Enviado por **dervixe** rodopiante em maio 13, 2005 03:26 PM ... P/**DERVIXE**: Foi através do melhor motor de busca - o Google, quando escrevia o post, ...

http://oldblogs.sapo.pt/comentar?entry_id=617975

..... 'dervixe rodopiante': [<http://www.tapornumporco.blogspot.com/>]

11)

Circulo de Leitores

Por sua vez o **dervixe**, à cata de moedas, conta a Jasmine o que ela carece saber para brilhar frente a Dinazarda e pleitear no futuro, quem sabe, ..

www.circuloleitores.pt/cl/artigofree.asp?cod_artigo=107974

12)

[Anotações Críticas](#)

Amada, alada, e aureolada lição, murmurar ou ler este livro é dar asas ao **dervixe** e à dança que existe no cosmos. Artes & Letras (Fevereiro de 1999) ...

xavierzarco.no.sapo.pt/critica.htm

13)

[Abril 2005 - Alerta Amarelo](#)

«Um **dervixe** rezava, dizendo: "Senhor, sê misericordioso para com os maus, pois já te mostraste misericordioso com os bons, criando-os bons"» (Saadí de ...

alertaamarelo.blogs.sapo.pt/2005/04/

14)

[MAGMA – Kobaia :: PHONO](#)

Prosegue o ritmo sincopado dos fonemas de Blasquiz, dançando loucamente como um **dervixe** demente: Carl Orff em espírito, a Mahavishnu Orchestra em compassos ...

phono.com.sapo.pt/m_albums/magma_kobaia.htm

15)

[depecheMODE FANCLUB PORTUGAL](#)

Dá voltas como um **dervixe**. E agita lateralmente a perna esquerda com humor. Em contrapartida, Martin Gore, atravessa o cenário como um caracol cansado. ...

depechemode.no.sapo.pt/dmplus_imprensa2541ea.htm

16)

[... - Olhares.com](#)

o **dervixe** é para ti... vai ver... chris Ainda ontem passei por aí, mas deixei a foto para ti. Ehehehehe!Achei que não ía conseguir... Está linda! ...

www.olhares.com/foto1180751.html

17)

[A poesia mística de Rumi - 1001-orientes](#)

O seu pai era um teólogo e um místico e ele tornou-se um sheik na comunidade **dervixe**. Mais tarde, tornar-se-á também um místico ea sua poesia reflecte essa ...

1001orientes.blogs.sapo.pt/26457.html

18)

[MonstersGame World 5 \(PT\)](#)

[§-v-§] ASSAMITA **DERVIXE**, A Trilha do Sangue. Fundado:, 04.06.2006 07:31. Descrição do clã. A moderação não tem lugar no coração do assassino. ...

world5.monstersgame.com.pt/index.php?ac=showclan&showclanid=2814

19)

[Pel as Terras de Magreb: janeiro 2006 Archives](#)

Ao som da música, os camelos ao relento adormecem...o mundo inteiro se remete ao silêncio...só eu não...eu danço sem parar ao som da música, qual **dervixe** .

pelasterrasdemagreb.blogs.sapo.pt/arquivo/2006_01.html

20)

Dança Oriental

Aqui incluem-se os **Dervixe** rodopiantes, seguidores da religião Sufi. A dança rodopiante dos dervixes é usada na dança oriental. ...

dancasdomundo.no.sapo.pt/doriental.htm

21)

Minidicionário ideológico e cruzadístico - HJCO

... muçulmano: **dervixe**, dervis, imã, molá, muezim, mufti / - judeu: assideu, rabino, levita / partes do paramento - católico: casula, cogula, dalmática, ...

www.prof2000.pt/users/secjeste/cruzdic/Pg001800.htm

22)

[DOC]

O Metafísico dos Media

Formato do ficheiro: Microsoft Word - [Ver em HTML](#)

Descrita por George Quasha e Charles Stein como uma «máquina da consciência»¹⁶, o «**dervixe**» faz o espectador mergulhar num desorientador turbilhão ...

www.ccb.pt/ccb/filepath//doc54.doc

23)

[RTF]

Cartas de Inglaterra

Formato do ficheiro: Rich Text Format - [Ver em HTML](#)

Mas apenas **Dervixe** Paxá começava esta operação, eis que o sultão inquieto, vendo Arabi e o xerife de Meca de mãos dadas sobre o túmulo do profeta, ...

figaro.fis.uc.pt/queiros/obras/Londres/Cartas_Inglaterra20011105.rtf

24)

[Mais Letras Boas...mais! - Forumúsica](#)

Me disse que era um **dervixe** Eu disse pra ele, camarada: Acredito em tanta coisa que não vale nada | não sei por que nessas esquinas vejo o seu olhar ...

www.forumusica.com/forum/index.php?act=findpost&pid=147122

25)

[Forumúsica > Mais Letras Boas...mais!](#)

Help - Search - Members - Calendar. Full Version: Mais Letras Boas...mais! Forumúsica > Instrução > Voz. Pages: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, ...

www.forumusica.com/forum/lofiversion/index.php?t7799-550.html

26)

[tuning.online.pt - Members List](#)

dervixe. 0. dred tuning. 0. DarkRacer. 0. dead4life. 0. Dgo_Sk8. 0. dave corsa td branco. 0. Darkflyer. 0. DementedWay. 0. Darkn3ss. 0. dragao_asfalto ...

www.tuning.online.pt/forum/memberlist.php?do=getall&pp=60&order=asc&sort=posts<r=D

27)

[MorDebe - Base de Dados Morfológica de Português](#)

derrube - substantivo derruição - substantivo derruidor - adjectivo derruimento - substantivo derruir - verbo dervis - substantivo **dervixe** - substantivo ...

www.iltec.pt/mordebe/?action=browse&l1=d&l2=e

28)

José Manuel Esteves, Ironia e Argumentação

O ironista, **dervixe** da palavra, é o que experimenta até ao mais ínfimo, até ao mais fundo a impossibilidade de uma linguagem final, alucinação de uma mente ...

bocc.ubi.pt/pag/esteves-jose-manuel-ironia-argumentacao.html

29)

translate this page rei 9332 jazz 9320 chuva

... 12 descabelho 12 desbaratamento 12 desarborização 12 desapropriação 12 **dervixe** 12 derretimento 12 deputação 12 Departamento=de=Co-produções 12 demonismo ...

acdc.linguateca.pt/acesso/tokens/lista.lemas.N.cetempublico.txt

30)

81761 76718 ano 57132 dia 41671 governo 33606

... 1 desacomodação 1 desaceleramento 1 desacelaração 1 desacaracterização 1 desabono 1 **dervixe** 1 /derrubam/sombras/quando 1 derrubador 1 derrrota 1 deroupa ...

acdc.linguateca.pt/acesso/tokens/lista.lemas.N.saocarlos.txt

31)

13852216 o 8838638 de 8461392 do 5056561 que

... desburocratização 12 desbravamento 12 desbragamentar 12 desbragadamente 12 desarborização 12 desanda 12 desamparadamente 12 desamar 12 **dervixe** 12 derovo ...

linguateca.di.uminho.pt/cgi-bin/viewcvs.cgi/dicionarios/frequencias/Attic/freq?rev=1.5

Nota de fim de pesquisa Google (páginas de Portugal) [Dervixe]:

(Para mostrar os resultados mais relevantes, omitimos algumas entradas bastante semelhantes às 31 já exibidas.) – i.e. entradas de blogs e páginas já referenciadas.

[D]

21/05/07

Google Dervixe

Imagens das páginas de Portugal

- 1) Tuning.online.pt – dervixe – perfil – data de entrada 08-06-2004; última actividade a 13-06-2004 17:52; 0 posts

Tuning | mapa do site | termos de utilização | rss | sobre o TOL | contacto


tuning.online.pt TurboChip ApS
One of the worlds biggest chiptuner More power for trucks world wide
Anúncios Google

tuning.online.pt > View Profile
dervixe

User Name Remember Me?
Password

[Register](#) [FAQ](#) [Members List](#) [Calendar](#) [Today's Posts](#) [Search](#)

View Profile: dervixe

dervixe 
Last Activity: 13-06-2004 17:52

Forum Info	Contact Info
Join Date: 08-06-2004 Posts Total Posts: 0 (0 posts per day) Find all posts by dervixe Find all threads started by dervixe Referrals: 0	Private Message: Send a private message to dervixe

Additional Information	Group Memberships
N/A	dervixe is not a member of any public groups

- 2) 'Dervixe À Beira da Iluminação' – Fotografia por Aguinaldo Pires - 2007-02-12
17:53;



“Resumo: Dança Sufi (Istambul)
Num giro secreto em nós
faz girar o Universo.
A cabeça desligada dos pés,
e os pés da cabeça.
Nem se importam.
Só giram, só giram e giram e giram.”

3)

O Gramático e o Dervixe

Numa noite escura um dervixe passava junto a um poço seco, quando do interior do mesmo brotou uma chamado de socorro.

- Que será? - indagou o dervixe, olhando para o fundo do poço.

- Sou um gramático e infelizmente, por desconhecer o caminho, caí neste poço profundo, em que estou agora quase imobilizado - respondeu o outro.

- Aguenta firme aí, amigo. Vou buscar uma escada e corda - gritou o dervixe.

- Um momento por favor! - exclamou o gramático.

- Sua gramática e pronúncia são incorrectas, seria bom que as corrigisse.

- Se isso é mais importante que o essencial será melhor que você permaneça onde está, até que eu tenha aprendido a falar com elegância e propriedade.

E após dizer tais palavras, o dervixe seguiu seu caminho.

4)

Dança Sufi

História | Definições | Características | Cerimónia Religiosa | Tanura



Num giro secreto em nós faz girar o universo. A cabeça desligada dos pés, e os pés da cabeça. Nem se importam. Só giram e giram.

Rumi

5) omissa a 21/05/07

6)

momentos são...

« Easy (Faith no more) | [Main](#) | [Provérbios do Islão](#) »

dezembro 06, 2004

"Pensar nas gerações futuras" por Paulo Coelho



Quando era jovem, Abin-Alsar escutou uma conversa do seu pai com um dervixe.
-Cuidado com as suas obras- disse o dervixe.-Pense na maneira como elas vão afectar as gerações futuras.
-O que é que eu tenho a ver com as gerações futuras?- respondeu o pai.
-Nunca vou conhecê-las; quando eu morrer, tudo estará acabado, e não me importa o que dirão os meus descendentes.
Abin-Alsar jamais esqueceu a conversa. Durante toda a sua vida, esforçou-se para fazer o bem, ajudar as pessoas, executar o seu trabalho com entusiasmo.
Tornou-se um homem conhecido pela sua preocupação com os outros; ao morrer, tinha deixado um grande número de obras, que melhoraram consideravelmente o nível de vida da sua cidade.
No seu túmulo, mandou gravar o seguinte epitáfio: "uma vida que termina com a morte é uma vida que não valeu a pena."

Posted by ocean_cool at dezembro 6, 2004 06:39 PM

Comments

Tão lindo! Cheio de moral, está mesmo muito bom. Adoro este tipo de textos... mas já agora, se me permites, o que é um dervixe? =X Beijinhos***

Posted by [DiaBoliK AnGel](#) at dezembro 8, 2004 07:05 PM

Este é um texto que revela grande sabedoria, bem ao estilo de Paulo Coelho, que eu adoro. Obrigado por me fazeres pensar e lêr um pouco de Paulo Coelho.Bjos

Posted by [Clara](#) at dezembro 8, 2004 07:07 PM

Passar a vida a ajudar os que mais precisam é um alimento para a alma. Muitas vezes dá-se sem receber, mas também não é esse o objectivo. Basta um olhar para nos sentirmos felizes com o q fazemos. Paulo Coelho é um mestre, da escrita, da alma e da sabedoria. Beijinhos pra ti

Posted by [Margarida](#) at dezembro 9, 2004 07:11 PM

DiaBoliK AnGel -> Tanto quanto sei, e também tive de procurar o significado, dervixe significa pobre. Obrigado pelo comentário, volta sempre. beijinhos

Posted by [Ocean](#) at dezembro 6, 2004 07:19 PM

Aqui jazz alguém que procura todos os dias um mundo melhor pelo bem

Posted by [Leo](#) at dezembro 8, 2004 11:11 PM

Venho do blog folhasoltas, do qual faço parte, agradeço o comentário e a visita.
Ocean, é importante que todos entendam Abin-Alsar. Aprecio mt a obra de Paulo Coelho, pincipalmente o Alquimista e Maktub.
Parabéns pela escolha.

Posted by [Angel](#) at dezembro 7, 2004 11:48 AM

7) Arquivo de Dezembro do blog citado em 6)

8)

Gurdjeff e o dervixe

O famoso mago russo Gurdjeff, ainda jovem e em busca da sabedoria, foi visitar um dervixe conhecido por seus poderes mágicos. Para impressioná-lo, comia apenas vegetais.

Certa noite, o mestre quis saber por que tinha uma dieta tão rígida.

"Para manter limpo o meu corpo".

O mestre riu, aconselhando-o imediatamente a parar com essa prática se continuasse assim, ia terminar como uma flor na estufa - muito pura, mas incapaz de resistir aos desafios das viagens e da vida.

9)

TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2006

A VINGANÇA

(...)

Conta-se que o favorito de um sultão atirou uma pedra a um dervixe (monge mendicante muçulmano). O velho sacerdote, humilhado e rancoroso, recolheu a pedra e guardou-a, prometendo a si mesmo vingar-se numa próxima oportunidade: - "mais cedo ou mais tarde, tu me pagarás..."

A ocasião chegou mais cedo do que o esperado, pois o favorito do sultão caiu em desgraça e era agora apupado e humilhado pela população ululante.

- "Vais pagar o que me fizeste", coagitava o monge. "Com a pedra com que me feriste vou ferir-te a ti! Minha é a vingança! Não sabias, este é um prato que se serve frio" - remoía o dervixe.

Tirou a pedra do bolso, acariciou-a, como quem saboreia um prato muito gostoso, e, quando já levantava o braço para desferir a pedrada, tropeçou e caiu...

A sua vítima desapareceu entre a plebe enfurecida e ele para ali ficou, espezinhado, espontapeado, mas ainda remoendo: - "hás-de pagá-las"...

(...)

publicado por archote às 11:09

10)

O GOLFE E A VIDA

Comentários: "Hole in one"

Esqueci-me de dizer que a bola da fotografia, foi oferecida à mascatinha junior por Whitehouse, na última volta do Open do Estoril, no Oitavos Golfe, onde se sagou vencedor no ano passado. Enviado por [mascatinha](#) em maio 12, 2005 09:39 PM

já agora uma curiosidade. comé que chegaste àquele post do Tapor? Enviado por [dervixe rodopiante](#) em maio 13, 2005 03:26 PM

Uma tacada e já lá canta? A cento e tal metros de distância? Para quem não percebe patavina de golfe, vai pensar que foi por acaso, não é? Mas tantos casos assim, é de tirar o chapéu! Para quem o consegue, deve ser como... quê? Haverá alguma definição, entre os grandes "ases"?... Enviado por [Amarel](#) em maio 13, 2005 07:49 PM

P/DERVIXE: Foi através do melhor motor de busca - o Google, quando escrevia o post, sobre o Hole in one, mas conta-nos também se fizeste mais algum e quanto gastaste nesse dia ou tinhas seguro? Enviado por [mascatinha](#) em maio 13, 2005 09:13 PM

P/AMARAL: Fazer um Hole in one não é apenas uma questão de sorte, porque é mais frequente nos profissionais, todavia há iniciados a fazê-lo...Para quem o consegue, deve ser um grande rombo na carteira. e segundo um dos autores do TAPORNUMPORCO melhor que sexo, eu cá não sei nunca fiz nenhum...nem estou muito preocupada em fazer. Enviado por [mascatinha](#) em maio 13, 2005 09:16 PM

dervixerodopiante: <http://www.tapornumporco.blogspot.com>

11)

Círculo de Leitores online: da entrevista a Nélida Piñon («Vozes do Deserto»): Scherezade, guerrilheira da imaginação):

CLonline - Ao mesmo tempo que parece embarcar numa viagem à imaginação, Scherezade suga a vida e os relatos que Jasmine lhe traz do mercado. Qual a sua real fonte de histórias?

NP - Jasmine aprende a trazer-lhe do mercado o que faz falta. Por sua vez o dervixe, à cata de moedas, conta a Jasmine o que ela carece saber para brilhar frente a Dinazarda e pleitear no futuro, quem sabe, o lugar de Scherezade. Todos contribuem directa e indirectamente no transcurso de uma narrativa. A arte de narrar depende de intensa consistência colectiva, de entender o que subjaz na sua matriz, que é a oralidade em estado puro, para prosperar e ter credibilidade. Este fenómeno literário ocorrendo quando a escrita é transformadora. A fonte das histórias reside na vida, nos enigmas, no saber, na intensa curiosidade, na atenção posta no humano e nas tarefas produzidas pela nossa longa e dramática civilização.

CLonline - Scherezade é também o corpo que se sacrifica.

(...)

Adoptando disfarces, ora sendo homem, ora mulher, portanto dona de uma imaginação difusa - Scherezade defende o feudo dos miseráveis, dos mendicantes, dos dervixes, onde o acto sexual, entre outras actividades humanas, faz parte de uma aventura logo transformada em fabulação.

12)

‘Anotações Críticas’, <http://xavierzarco.no.sapo.pt/critica.htm> :

O corpo e a letra deste Autor são um "vaso onde as vozes se entregam ao desejo de voar". Para Xavier Zarco, efectivamente, fazer Poesia é escrever "o murmúrio do vento no dorso alado dos cavalos do verso". Amada, alada, e aureolada lição, murmurar ou ler este livro é dar asas ao dervixe e à dança que existe no cosmos.

Artes & Letras (Fevereiro de 1999)

13)

<http://alertaamarelo.blogs.sapo.pt/35095.html>

Alerta Amarelo

[« post anterior](#) | [home](#) | [post seguinte »](#)

QUARTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2005



Conselho 103 do Gulistan

«Um *dervixe* rezava, dizendo: "Senhor, sê misericordioso para com os maus, pois já te mostraste misericordioso com os bons, criando-os bons"» (Saadi de Shiraz, Attar ed.)

-AC-

publicado por ac às 16:52

[link do post](#) | [comentar](#) | [adicionar aos favoritos](#)

[Adicionar ao SAPO Tags](#)  | [Bloqar isto](#) 

Comentários:

De **Anónimo** a 27 de Abril de 2005 às 23:14

(...) não rezam e têm o sono tão pesado, que se poderia dizer que estão mortos.

"Meu filho, seria melhor dormires do que encontrar faltas nos outros."
(Saadi de Shiraz, Al-Gulistan-da Ética dos Derviches)

jrd

(<mailto:jrdavid@oninetspeed.pt>)

14)

Do texto (© 2007 AJQ) sobre o álbum Kobaïa (1970) dos Magma:

Em "Auraë" (fechando o primeiro disco), chega-se à órbita do planeta almejado e deparamo-nos com um épico nascer do dia, inundando o horizonte com colorações subtis. Prossegue o ritmo sincopado dos fonemas de Blasquiz, dançando loucamente como um dervixe demente: Carl Orff em espírito, a Mahavishnu Orchestra em compassos, danças tribais de congregações esotéricas - eis-nos onde ninguém antes esteve: Kobaïa (a bateria ribomba).

15)

«VIOLATOR» NA IMPRENSA PORTUGUESA DA ÉPOCA (1990).

«Depeche Mode-Quatro músicas muito especiais»
[autor e fonte desconhecidos] (??/??/1990)

excerto:

Em Los Angeles (sempre), os fans - *Hi Dave, hi Martin* - invadem a rua do hotel, o Sunset Marquis, esmagando com o seu desprezo uma outra celebridade assustada: o infeliz Terence Trent D'Arby. E segue-se o resto do planeta. O Reino Unido aplaude, o Japão inclina-se perante eles. A França - onde os miúdos ocupam todos os lugares em 10 concertos (Bercy nos dias 21,22, e 23 de Outubro, e depois Lyon, Estrasburgo, Bordéus, etc.) - interroga-se com surpresa. «Mas o que é isto?» «Isto», berra no meio dos fumos verdes e azuis. «Isto», passa langarosamente a mão pelos cabelos. «Isto», faz deslizar as roupas de couro pelos peitorais avantajados. No decorrer de um concerto, os DM constituem um grande espectáculo. Menos do que George Michael, designado «o mestre» (não o deles). Não faltaria mais nada do que receber 2000 cartas indignadas. Mas, enfim, David Gahan - o cantor - agita as ancas, percorridas por espasmos. Agita o guardanapo, sorri às damas. Dá voltas como um dervixe. E agita lateralmente a perna esquerda com humor. Em contrapartida, Martin Gore, atravessa o cenário como um caracol cansado. O que, de resto, não tem a mínima importância, dado que o público já está suficientemente agitado.

16)

F. Luis
o dervixe é para ti... vai ver...

comentário à foto (2007-04-18 19:05) de Rita Teixeira sem título e sem resumo; proposta de religação dervíxica (uma foto a ver em sua galeria fotográfica?) qual oferta dirigida como, a ver, nomeada...Redes;..

17)

TERÇA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2004

A poesia mística de Rumi

«When you are with everyone but me,

you're with no one.

When you are with no one but me,

you're with everyone.

Instead of being so bound up with everyone,

be everyone.

When you become that many, you're nothing.

Empty.»

Rumi (Jelaluddin Balkhi) nasceu em 1207, no Afeganistão, e morreu em 1273. O seu pai era um teólogo e um místico e ele tornou-se um sheik na comunidade dervixe. Mais tarde, tornar-se-á também um místico e a sua poesia reflecte essa sensibilidade e essa forma de sabedoria. A poesia, a par da música, consistia aliás numa das formas de propiciar a comunhão extática e mística com o ser divino.

- Leitura recomendada: Barks, Coleman e Moyne, John (trad.), *The Essential Rumi*, New York, Harper Collins, 1995.

publicado por Francisco Caramelo às 16:17

18)

[§-v-§] ASSAMITA DERVIXE, A Trilha do Sangue	
Fundado:	04.06.2006 07:31:50
Descrição do clã	
A moderação não tem lugar no coração do assassino, para todos que fazem parte do clan uma mensagem do CHEFE: não peça o que é seu... tome-o de assalto. para aqueles que ingressarem no clan não é necessário uma doação de ouro dos membros filiados.	
MENSAGENS PARA TODOS OS MEMBROS DO CLAN:	
1 - PROCUREM POR ADVERSÁRIOS MAIS FORTES (OS FRACOS SÃO UM VENENO PRA ALMA).	
2 - EQUIPAMENTOS FAZEM SIM A DIFERENÇA (INIMIGO DESARMADO É LIMA PRESA FÁCIL PROS DEMAIS)	
3 - TODO OURO DEVE SER É BEM VINDO (GASTEM SUAS RIQUEZAS ONDE É REALMENTE IMPORTANTE)	
.::morte aos lycans:.	
Membros do clã:	18

19)

Pelas Terras de Magreb

« [dezembro 2005](#) | [Main](#) | [fevereiro 2006](#) »

janeiro 24, 2006

Tive uma visão do futuro, e que visão...a música enebriou-me os sentidos e ao som daquela "gritaria árabe" eu perdi-me em sonhos...mais uma vez o meu refúgio num sonho.

Não consigo apagar da memória este sonho que me consome, como um fogo bem real...vou contar um sonho que sonhei, bem acordada ao som daquela música.

Mas o sonho é sempre o mesmo, apesar do cenário se transfigurar consoante a música...há sempre um deserto imenso, iluminado pelas estrelas mais alvas e brilhantes, uma tenda real e um fogo quente e eterno...há sempre uma música estonteante, muitos tapetes, almofadas e um cheiro a sândalo...há sempre véus de musselina, cintos de medalhas, babuchas e chá de menta.

Ao som da música, os camelos ao relento adormecem...o mundo inteiro se remete ao silêncio...só eu não...eu danço sem parar ao som da música, qual dervixe rodopiante que se entrega a Deus nas suas orações rituais,desfiando um rosário de contas mágicas...

Eu danço para mim, para ti e para um Amor Maior...que não cabe na sua própria definição, que se renova constantemente e nunca se apaga...por mais que tente. Eu danço talvez para esquecer que no fim...estou ali só...quando as estrelas se apagam, sou eu só e os meus sonhos, e uma dor que nem o sonho pode apagar...

Posted by [anavilhena1](#) at [10:56 AM](#) | [Comentários: \(2\)](#)

20)

dancasdomundo.no.sapo.pt/doriental.htm (menus não são links, esta é a imagem invariável da página:

Dança Oriental

[História](#) | [Dança](#) | [Princípios](#) | [Tipos](#) | [Estilos](#) | [Benefícios](#) | [Improvisação](#) | [Mais...](#)



A Dança Oriental é uma das formas mais antigas de expressão artística: nasceu dos rituais religiosos primitivos e espalhou-se pelo mundo com a ajuda de viajantes, mercadores e nómadas. Sofreu variadíssimas influências e acumulou em cada região diferentes interpretações e significados. Hoje a Dança Oriental apresenta-se como um caminho para despertar o corpo, a mente e a alma, numa expressão pessoal de sensibilidade, beleza e harmonia que se reflecte em cada corpo que dança.

)

21)

Religioso Clérigo, eclesiástico; sagrado; frade, freira, monge, monja / - que faz votos de solidão: anacoreta, eremita, solitário / - que ainda não pronunciou votos: noviço, seminarista / cargos -s: diaconato, ministério, sacerdócio / formas de se dirigir a um - Dom, Pai, Padre, Reverendo, Eminência, Monsenhor, Vossa Santidade, Excelência Reverendíssima / formas de se dirigir a uma religiosa: madre, irmã, sóror / -s de alto grau: papa, cardeal, arcebispo, bispo, prelado / -s protestantes: diácono, ministro, pastor, bispo / virgem - da antiguidade: vestal / - budista: bonzo / - hindu: brâmane / - lamaísta: lama / - muçulmano: dervixe, dervis, imã, molá, muezim, mufti / - judeu: assideu, rabino, levita / partes do paramento - católico: casula, cogula, dalmática, estola, manipulo, planeta / acto - para expulsar o Demónio: exorcismo. Ordens: beneditinos, dominicanos, lírios, jesuitas, ...

22)

“

Para Hill, a experiência do LSD foi uma das primeiras e mais importantes influências, ao abrir drasticamente a estrutura perceptiva do cérebro do participante. Em *Dervish* (1993-95), o artista cria uma espécie de câmara psicotrópica, no centro da qual uma grande máquina rodopiante gira e reflecte imagens contra uma parede semicircular, iluminando momentaneamente a escuridão de breu. Descrita por George Quasha e Charles Stein como uma «máquina da consciência»¹⁶, o «*dervixe*» faz o espectador mergulhar num desorientador turbilhão rodopiante de imagens estroboscópicas, vozes que entoam cânticos e ruídos mecânicos, criando um panorama de refacção. A experiência liminar, até mesmo quase subliminar, das imagens em fracções de segundo, no interior da total escuridão, activa uma consciência mais profunda da nossa estrutura de percepção, fazendo lembrar o processo de «imaginar o cérebro mais próximo do que os olhos»¹⁷.

((*Chrissie Iles, Outubro de 2001, para a exposição de Gary Hill no Kunstmuseum, Wolfsburg*))

23)

Cartas de Inglaterra de Eça de Queirós, d'“Os Ingleses no Egipto”:

Bons espíritos, em Inglaterra, dizem ser este um grande perigo - pois que só na Índia há cinquenta milhões de maometanos. Eu não creio, porém, que haja aqui motivo para John Bull empalidecer. E lamento-o! Porque é de um belo pitoresco essa ideia de um *jehad* com o seu cerimonial - o xerife de Meca desenrolando o estandarte verde de Maomet, os doutores do Islão assinando todos o *felva* fatal, e logo, de cada canto da Ásia e da África, a torrente dos crentes precipitando-se em nome de Alá! Belo motivo de ode - a que não corresponde nenhuma realidade...

Em primeiro lugar, nunca se fez! O crescente tem sido muitas vezes humilhado pela cruz, o Islão tem recebido na face a mão da Europa cristã, o califa tem falado repetidamente em proclamar um *jehad* - e todavia o estandarte do Profeta continuou enrolado nos sacrários de Meca. E a minha opinião é que se ele fosse um dia desenrolado - haveria apenas um pedaço de pano verde mais flutuando ao vento do céu.

E querem que lhes diga porquê? Porque penso que os muçulmanos estão a esta hora tão cépticos como nós outros, os cristãos. Nas areias do deserto, como nas nossas praças alumiadas a gás - já não é fácil encontrar mil homens de boa vontade que peguem em armas em nome do seu Deus.

Decerto todo o bom muçulmano, a certas horas do dia, se orienta para o lado de Meca e se prostra nas reverências rituais: pura questão de educação, de boas maneiras, de hábito, como nós outros tiramos o chapéu ao passar por um calvário de aldeia. Ou então, superstição vaga, vago terror nervoso, como o de certos filósofos e positivistas das minhas relações, que sempre, ao saltar da cama, fazem o sinal-da-cruz.

Dentro do Alcorão vê-se já o caso melancólico de uma lei divina ir caíndo em desuso. O sultão recebe a jantar os embaixadores e bebe com eles champanhe: a polícia do Cairo prende os santos dervixes vagabundos, e já não é respeitado o jejum do Ramadão.

Como o nosso Evangelho, a palavra de Maomet vai-se tomando objecto de poesia, de comentário, de controvérsia. Há Renans no Islão; e o verbo divino, uma vez analisado, deixa de inspirar a fé que leva à morte.

O mundo muçulmano está no seu século décimo terceiro, na sua plena Meia Idade, e certamente há muito beduíno sob a tenda, tão crente, tão penetrado de Maomet, como aqueles corações simples que, ainda há pouco, no deserto dos nossos claustros, choravam ao ler a paixão de Jesus; mas não creio que mesmo esses patriarcas deixassem os seus oásis, os seus rebanhos, os seus haréns, para virem gratuitamente, sem outro pré a não ser o sorriso das huris nos jardins do Paraíso, suportar o fogo dos canhões *Krupp*. E enquanto às classes cultas de Constantinopla, do Cairo, de Esmirna, de Tunes, essas acreditam tanto na promessa das huris como nós outros, aqui em Regent Street, nas palmas verdes da bem-aventurança e no coro dos serafins...

Por todo o universo a religião desaparece das almas; e apenas lá fica essa vaga religiosidade, feita em parte do abalo que deu ao nosso coração uma tão longa sujeição ao sobrenatural, em parte do confuso terror que impera neste grande universo que nos cerca, tão simples e tão mal compreendido. Neste estado negativo, de passividade na dúvida, não se gera facilmente um impulso de acção forte. Um *jehad* no Islão é tão impraticável - como uma cruzada no cristianismo. Pedro Eremita hoje iria acabar na polícia correcional, por perturbador da ordem pública e das relações internacionais; e os fanáticos que ainda hoje, às portas das mesquitas do Cairo, bradam contra o turista estrangeiro as injúrias aconselhadas pela boa doutrina são imediatamente levados para a enxovia por *fazerem alarido nas ruas!*

24)

Do cerne da letra de "Canção Noturna", Skank:

Não sei por que nessas esquinas vejo o seu olhar
Um cego na fronteira, filósofo da zona.
Me disse que era um dervixe
Eu disse pra ele, camarada:
Acredito em tanta coisa que não vale nada

25) ...cf. 24)...

26) ...cf. 1)...

27) entrada cf. 5) na primeira pesquisa mapeada (16/05/07), omissa a 21/05/07

derrotado - substantivo
derrotador - substantivo
derrotador - adjectivo
derrotadora - substantivo
derrotar - verbo
derrotável - adjectivo
derrote - substantivo
derroteiro - substantivo
derrotismo - substantivo
derrotista - adjectivo
derrotista - substantivo
derrotista - substantivo
derruba - substantivo (Brasil)
derrubada - substantivo
derrubado - adjectivo
derrubador - adjectivo
derrubador - substantivo
derrubamento - substantivo
derrubar - verbo
derrube - substantivo
derruição - substantivo
derruidor - adjectivo
derruimento - substantivo
derruir - verbo
dervis - substantivo
dervixe - substantivo
dês - preposição
desabado - adjectivo
desabado - substantivo (Brasil)
desabafado - adjectivo
desabafamento - substantivo
desabafar - verbo
desabafo - substantivo
desabalada - substantivo
desabalado - adjectivo
desabalar - verbo
desabalroar - verbo
desabamento - substantivo
desabar - verbo
desabastado - adjectivo

28)

O ironista, dervize da palavra, é o que experimenta até ao mais ínfimo, até ao mais fundo a impossibilidade de uma linguagem final, alucinação de uma mente absoluta, e por isso reconhece a instabilidade, não como forma de relativização ou subjectivação, pontos de fuga externos e nós cegos de todas as descrições, mas como problemas num determinado contexto, cuja organização e inteligibilidade já é resultado de um conjunto de relações e argumentos, dados sempre em *campos de contingência*, que são sempre descrições de e na linguagem (164) Por certo, o que Rorty pretende enfrentar, ao invocar a ironia como método privilegiado da contingência, seja da linguagem, da individualidade ou de uma comunidade, é a obsessão metafísica que engendra uma efectiva realidade relativa e secundária, ao criar hierarquias e sistematizações, metódica e logicamente organizadas, na tentação monodeísta e monoteísta de uma verdade. A ironia é a impossibilidade de um sistema, assumo ele os cambiantes que assumo, sonogando-se, deste modo, o que se poderá chamar "a imperial teorização da vida e do mundo." (165)

29)

12 duree
12 driving
12 doseador
12 domo
12 dominatrix
12 doca=flutuante
12 distância
12 disneylândia
12 disc-jockey
12 dífice
12 dezasseis-avos
12 dextros
12 dextra
12 desvergonha
12 destinação
12 dessulfurador
12 desrazação
12 desmerecimento
12 desligamento
12 desinstitucionalização
12 desimpedimento
12 desenrramento
12 desejabilidade
12 descritor
12 descentralizador
12 descabelho
12 desbaratamento
12 desarborização
12 desapropriação
12 **desvixc**
12 derretimento
12 deputação
12 Departamento=de=Co-produções
12 demonismo
12 demo-liberal
12 demolidura
12 delinquência
12 delicadoce
12 decrescimento
12 decoratividade
12 decassilho

30)

desautorização
1 desautorizadora
1 desautomatização
1 desáude
1 desativação
1 desativamento
1 desativação
1 desarraigamento
1 desarrollo
1 desarmamentoGeller
1 desarmamento
1 desaprumo
1 desapropriação
1 desaprobador
1 desaprobadora
1 desaponto
1 desaperto
1 desaparecimento
1 desaparecem"1
1 desano
1 desanimô
1 desanimá
1 desanimação
1 desanda
1 desambientação
1 desambição
1 desaire
1 désaide
1 desafricanização
1 desaforismo
1 desafixação
1 desafio
1 desafio-chave
1 desafetação
1 desacreditado
1 desacomodação
1 desaceleramento
1 desaceleração
1 desacaracterização
1 desabono
1 **derivate**

31)

12 desnatar
12 desio
12 desinstitucionalização
12 desindustrializar
12 desimpedimento
12 desimaginação
12 desgovernança
12 desentupimento
12 desentulhar
12 desenferujar
12 desencravamento
12 dese
12 descritor
12 descritório
12 desconfortavelmente
12 descompassar
12 descaso
12 desburocratização
12 desbravamento
12 desbragamentar
12 desbragadamente
12 desarborização
12 desanda
12 desamparadamente
12 desamar
12 **derixe**
12 derovo
12 depuramento
12 denotação
12 denegrimento
12 demonismo
12 demolhadura
12 demo-cristão
12 democrat
12 demitirse
12 demissionista
12 delane
12 déjà
12 defumar
12 deficoop

[E]

CD1 - Whirling:

1) Isildur's Bane - The Adventure of the Whirling Delerium

(The Voyage - A Trip to Elsewhere, track 1); [1992, Svenska Unikum]

2) Plaid - Whirling of Spirits

(Trainer, CD2, track 2); [2000, Warp]

3) Gator Dash feat. Toires - Feeling (Toires Whirling Mix)

(Majmar, track 5); [Hoots Records, 2004]

4) Bela Bartok - Petite Suite: II. Whirling Dance

(Bartok plays Bartok - Bartok at the piano 1929-41, track 21) [Pearl, 1995]

5) Dead Meadow – The Whirlings

(Matador at Fifteen, CD1, track 10) [Matador, 2004]

6) Lightning Bolt - Fleeing the Valley of Whirling Knives

(Lightning Bolt, track 4) [Load, 1999]

7) Rootsman Meets Celtarabia - This Whirling Of Ours

(Union of Souls, track 7); [2001, Third Eye]

8) Moscow Balalaika Quartet - Blue Balloon Is Whirling

(The Best Of Russian Folk Music, track 5)

9) Abu Hasan - Whirling Sand

(Ethnic Sessions, Jazz And Hitzaz, track 19)

10) Omar Faruk Tekbilek – Gawazi

(Whirling, track 02); [Celestial Harmonies, 1994]

CDs2 - Dervish

I

1) Leftfield – Open Up (Dervish Overdrive Mix) 13:40

(Open Up, track 3) [Hard Hands, 1993]

sobrecondução mistura, a tradução sendo a translação sendo

2) C.U.B.A. Cabbal & Dj Dsastro – Dokan

(The Dervish Made Me Do It, track 2); [Self, 2005]

'Dervish Made'

3) Johnny Winter – Roll With It

(The Dervish Blues, track 3); [Tuff Bites, 1994]
...San Bernadino, Ca. - September 1975

A Blues enrolando com

4) African Head Charge - Dervish Chant

(Songs Of Praise, track 4); [On-U Sound, 1991]

Encantando

5) Steve Hillage - The Dervish Riff

(Live Herald, track 2); [Blue Plate, 1979]

O Riff

6) Fila Brazillia - Dervish Controller

(A Touch of Cloth, track 10); [Tritone UK, 1999]

Groove de controlo

7) Bobby McFerrin – Dervishes

(Beyond Words, track 5); [Blue Note, 2002]

Para além das palavras

8) Radiodervish – Radiodervish

(In Acustico, track 3); [Cosmasola, 2001]

via Rádio!

9) Bill Wellan – Marta’s Dance/The Russian Dervish

(Riverdance, Track 12); [Celtic Heartbeat, 1996]

Russa Dança Rio

10) Dervish – The Trip to Sligo Set

(At the End of the Day, Track 9); [Kells, 1995]

ao fim do dia e em nome próprio

11) Alexiou ~ 23 Tragoudia ~ 03 ~ O Dervishs Kai H Anna

[1977]

Invocando

12) Anita Livstrand – Dervishen

(Bara Brudar @ Kvinnofestivalen, track 4); [Samplings , 1979]

Stockholm aug-78

Dervishen

13) Kecskes Ensemble - Hymn of the dervish (fragment, 1654)

(Ancient Turkish Music in Europe, track 12); [1994, HUNGAROTON]

Antics Antigos Antics

14) Dervish Shaqa - Pyt Kosova për një qikë

(Për Kosoven, track 3);

Etnouvindo

15) Rebop Kwaku Baah – Dervish Jowi

(Trance, track 05); [Island, 1997]

Trance

16) Mare Tranquillitate - Dervish's Dream

(V.A. - Legkaya Osen', track 6); [[Лёгкие](#), 2001]

Sonhando;

II

1) The Disciples - Tribal Dervish [Spirit Mix]

(Out Of The Darkness: The Rootsman Remixed, track 1); [Third Eye Music, 1997]

Dervixe Tribal Espírito mix

2) Tod Dockstader – Bottle Dervish

(Electronic, track 18); [Boosey & Hawkes, 1979]

Dervixe Garrafa

3) Techno Animal - Tribal Dervish [Urban Guerilla Mix]

(Out Of The Darkness: The Rootsman Remixed, track 6); [Third Eye Music, 1997]

Dervixe Tribal Guerrilha Urbana mix

4) Mammoth Volume – Dervish Song

(Mammoth Volume, track 4) [Music Cartel, 1999]

Dervixe Canção

5) Great American Desert - Dervish Shaitan

(Drear); [2004]

Dervixe Satã

6) D.J. YANO - Dervish rx (Vangelis' Dervish D remix)

(Afro Project Vol.6 Disc 6, track 4) [Sound Stat (COSIMO Records), 2005]

Dervixe D rx

7) Mercan Dede (as DJ Arkin Allen) - Meslina

(Fusion Monster, track 7); [Numoon, 2004]

DJing Dervixe por afinidade (dJourney on)

8) Oojami - Urban Dervish

(Bellydancing Breakbeats, track 3); [Ark 21, 2002]

Dervixe Urbano

9) Ahura - Dervish Dance

(Sufis Vision, track 3); [Nightingale Records, 1996]

Dança Dervixe

10) Faramarz Payver - Dance Of The Dervish

(Various Artists - The Tree Of Life - A Collection Of Masterpieces, Vol. 1, track 2);
[Alladin, 1995]

Dança Do Dervixe

11) K.U.R.O. – Dervish Wind

(Satisfaction, track 2); [Psyristor Trax, 2004]

Vento Dervixe

12) Etnica - Dervish (Wasted Remix)

(Chrome (Western Edition), track 4); [Etnicanet Records, 2002]

Dervixe Wasted rx

13) Prana – Dervish (spiral mix)

(V.A - Return to the Source - Deep Trance & Ritual Beats, CD1, track 11);
[Return to the Source, 1995]

Dervixe Espiral mix

III

01) George Enescu – Beethoven’s [Ruins of Athens](#), incidental music, Op. 113
(Chorus of Dervishes)

(Georges Enesco: The Complete Solo Columbia Recordings, track 4); [Biddulph
Records, 1994]

02) The Changelings – Dervish

([Terra Firma](#), track 6); [Middlesex Records, 1997]

03) [Dissidenten](#) - Urban Dervish

(Out of This World, track 9); [Sire, 1988]

04) Charles Lloyd - Dervish on the Glory B

(Hyperion [with Higgins](#), track 7); [ECM, 2001]

05) Mindflayer - Rally for a Wind War: Whirlwind Dervish/[Cracking the Barrier
Riffs](#)

(Expedition To The Hairier Peaks, track 1); [Corleone, 2005]

06) KnifeLadder - Dervish ([Antivalium Mix](#))

(V.A. - Cryonica Tanz V.3, CD1, track 8); [2004, Cryonica Music)

07) African Blackwood/Voices of Africa - Dervish Dance [With Chant \(Moroccan Market\)](#)

(Deserts, Plains & Savannahs CD, track 2) [Castle Pulse, 2002]

08) Sleep Chamber - Mass Ov Thee Dervish

(Sirkle Zero, track 7); [[Musica Maxima Magnetica](#),1990]

09) [Germinating Seeds Of Doda](#) – Dervish

(V.A. - 3D, track 5); [TIP Records, 1997]

10) Rosa Eskenazy & Zebekiko - [In Constantinople at the Melva Khan \(Or Dervishes\)](#)

(Rebetiko Song in America 1945-1960, Vol. 2, track 19);

11) Open Canvas - Full Moon Dervish

([Nomadic Impressions](#), track 11); [Waveform, 1997]

12) Mushroomlab – [Dervish Dream](#)

(V.A. – Future East, track 11; [Sketis Music, 2004]

13) Anugama & Sebastiano - Dervish Rituals

(Exotic Dance, track 2); [[Nightingale](#), 1989]

Ruins of Athens, Terra Firma Dissidenten with Higgins Cracking
the Barrier Riffs, Antivalium With Chant (Moroccan Market),
Musica Maxima Magnetica Germinating Seeds Of Doda In
Constantinople at the Melva Khan... Nomadic Impressions,
Dervish Nightingale...

CD3 - Whirling Dervish

01) Omar Faruk Tekbilek - Whirling Dervish

(Whirling, track 01); [Celestial Harmonies, 1994]

02) Suns of Arqa - Kadir The Whirling Durvesh

(Un1verse City, track 02); [EMI, 2001]

03) Crazy Party – Whirling Dervish

(V.A. - Dancing to the Sound of the Sun CD 2, track 02); [Psy-Harmonics, 1995]

04) Jungle Juice _ Egyptian Magician (Whirling Devishes Mix)

(Armand Van Helden's Nervous Tracks, track 04); [Nervous Records, 1999]

05) Nervasystem - Whirling Dervish

(V.A. - The Truth Of Communication, track 04); [Matsuri Productions, 1996]

06) Seven Pines - Dervish Tourneurs

(Histoire De L'ours, track 05) ; [Le Cluricaun, 2006]

07) Christian McBride - Whirling Dervish

(Number Two Express, track 01); [Verve, 1995]

08) Mino Cinelu & Kevin Eubanks & Dave Holland – The Whirling Dervish

(World Trio, track 02); [Intuition, 1995]

09) Anton Szandor LaVey - The Whirling Dervish

(Satan Takes a Holiday, track 03); [Amarillo, 1995]

10) Peter Maunu - The Whirling Dervish

(V.A. - Narada Mystique: Sampler One, track 08); [MCA, 1990]

11) June Panic – Whirling Dervish

(Glory Hole, track 08); [Secretly Canadian, 1999]

12) Martin Denny (performing Al Dubin/Harry Warren/Johnny Mercer) - The Girl
Friend of the Whirling Dervish

(Ultra-Lounge, Vol. 1: Mondo Exotica, track 14); [Capitol, 1996]

13) Thin White Rope - Whirling Dervish

(Sack Full Of Silver, track 06); [Frontier, 1990]